

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**CARLA ALVES WANZELER  
CRISTIANE DA SILVA SANTOS**

**LUDICIDADE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SERRA  
2019**

**CARLA ALVES WANZELER**  
**CRISTIANE DA SILVA SANTOS**

**LUDICIDADE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido  
às Faculdades Doctum de Serra como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Veronica Devens  
Costa

**SERRA**  
**2019**

**CARLA ALVES WANZELER**  
**CRISTIANE DA SILVA SANTOS**

**LUDICIDADE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Doctum de Serra  
como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 10 de dezembro de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

MA.VERONICA DEVENS COSTA

---

ORIENTADORA

LILIAN MENENGUCI

---

EXAMINADORA 1

# LUDICIDADE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

WANZELER, Carla Alves<sup>2</sup>  
SANTOS, Cristiane da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

A pesquisa denominada “Ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil” originou-se no estágio em Educação Infantil realizado em 2018. Tivemos o objetivo de trazer à reflexão a contribuição das brincadeiras e jogos para a aprendizagem e crescimento das crianças. Buscamos como referência as leituras que realizamos ao longo do curso de Pedagogia para fundamentarmos nossas observações e análises. Nossos sujeitos de pesquisas foram crianças de 4 e 5 anos e professores que atuam com esse grupo. A hipótese que trabalhamos foi que o trabalho pedagógico que envolve a ludicidade pode promover uma aprendizagem prazerosa e mais significativa. Utilizamos os conceitos de Kishimoto de ludicidade, brinquedo, brincadeira e jogo, enfatizando o uso que a autora traz acerca de interações e construção de saberes. Procuramos trazer estudos que nos ajudaram a entender a relação entre ludicidade e educação infantil, além de qualificarem nosso olhar para as práticas observadas. Enquanto a brincadeira acontece, seja ela direcionada ou não, precisamos nos atentar para entendermos mais sobre o contexto social das crianças, pois esse momento singular nos possibilita compreender a realidade daqueles sujeitos, como se relacionam e como solucionam as questões que surgem. O lúdico valoriza a o ser criança e aproxima as práticas dos professores a infância.

**Palavras chaves:** criança, ludicidade e prática educativa.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2016/1. E-mail: [carlaalveswanzeler@hotmail.com](mailto:carlaalveswanzeler@hotmail.com).

<sup>3</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2016/2. E-mail: [cristiane\\_santos.30@hotmail.com](mailto:cristiane_santos.30@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

Durante a realização do estágio em educação infantil, percebemos que as atividades que envolviam jogos brincadeiras chamavam a atenção das crianças e tornavam suas tarefas mais prazerosas. Quando uma brincadeira era realizada ou um brinquedo era utilizado como recurso material, percebemos que as crianças interagiam muito mais umas com as outras, o que tornava o trabalho pedagógico mais agradável. Por esse motivo, nos interessamos em estudar a ludicidade e sua importância na aprendizagem e desenvolvimento infantil. Buscamos evidenciar a ludicidade como uma estratégia a ser utilizada pelos professores, pois tendo como referência as leituras que realizamos ao longo do curso de Pedagogia e o que observamos, a brincadeira torna possível à criança refletir sobre suas ações, organizar-se e desorganizar-se conforme o contexto; constrói, desconstrói e reconstrói seus conceitos.

Temos como hipótese que o lúdico pode ser uma maneira de facilitar informações e conhecimentos que se queira transmitir à criança em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem de forma mais atrativa e agradável. Para isso, tem-se que traçar objetivos específicos para que as brincadeiras e jogos não sirvam como meio de distração fazendo com que o resultado seja o contrário do que foi programado pelo educador. Observamos se o lúdico está sendo trabalhado pelos educadores de forma a promover uma boa aprendizagem no cotidiano escolar da educação infantil.

Dessa maneira, a presente pesquisa busca ampliar nossa compreensão sobre a temática relativa à ludicidade. O brinquedo, a brincadeira e os jogos devem ser levados a sério pelos profissionais que atuam principalmente na educação infantil, pois se faz importante conhecer a função do lúdico nesse processo, uma vez que, não se tem aí somente meras brincadeiras, mas sim ações pedagógicas que educam e formam o sujeito, acompanhando sua evolução física e mental, contribuindo para o seu amadurecimento. Segundo Santos (2010), trabalhar com o lúdico é prazeroso e complexo, e não pode ser definido como simplesmente o ato de “brincar”.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Culturalmente, a escola é vista como um espaço em que não há tempo para o prazer, apenas espaço para o aprender tradicional e maçante, em que é preciso cumprir os deveres e esperar que aquele tempo acabe. Muitos alunos passam a semana esperando pelo final de semana, o ano esperando pelas férias e a fase adulta para sair da escola.

É preciso considerar que as atividades lúdicas não abarcam toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem, e muito, auxiliar na busca de melhores resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças. Essas servem como mediadoras de avanços e contribuem para tornar a sala de aula um ambiente alegre e favorável.

As instituições têm buscado cada vez mais o respaldo do aprendizado lúdico, para tornar a escola atraente ao aluno, com vistas a melhorar o ensino e a qualidade do que se aprende.

De acordo com Zabalza (1998, p. 236), O ambiente da aula, enquanto contexto de aprendizagem, constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras.

Diante do exposto, colocamos como pergunta **Quais as contribuições do brincar na Educação infantil e que práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas nesse contexto?**

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

- Refletir sobre a contribuição do brincar na educação infantil.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as situações de jogos e brincadeiras e sua importância na aprendizagem;

- Refletir sobre a utilização de atividades lúdicas no contexto educacional.
- Apresentar práticas lúdicas que podem ser utilizadas na escola.
- Investigar como os educadores desenvolvem as práticas lúdicas no cotidiano de seu trabalho e qual importância atribuem ao brincar no ambiente educacional.

## 1.REVISÃO DE LITERATURA

Para ajudar na discussão da temática, utilizamos algumas pesquisas realizadas em trabalhos em universidades brasileiras. A primeira pesquisa é da autora Klassmann (2013), intitulada “O Lúdico no Processo de Aprendizagem de Crianças da Educação Infantil”, apresentada ao curso de pós-graduação em educação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no ano (2013). A principal contribuição da pesquisa de Klassmann foi compreender o papel do lúdico, das brincadeiras e jogos na aprendizagem das crianças e evidenciar a necessidade de planejamento sistemático das atividades lúdicas a serem realizadas.

A autora nos traz a definição de ludicidade que se identifica. Segundo ela, o lúdico é um meio para o desenvolvimento social, comunicação, autonomia.

*A ludicidade é uma forma de linguagem que permite a criança se comunicar com os outros, possibilitando não só a liberdade de expressão, mas a autonomia criativa, ampliando o seu conhecimento sobre o mundo e proporcionando seu desenvolvimento emocional e social. (KLASSMANN, 2013, p.14)*

Trabalhamos nessa pesquisa com essa perspectiva, acreditamos que a criança ao brincar com o outro, por exemplo, de ônibus, recria situações que trazem um pouco do que vivenciam, ao mesmo tempo em que trocam informações sobre o que já sabem sobre os papéis que exercem. Durante o estágio, foi observado essa manifestação quando as crianças brincavam, de motorista que dirige mexendo na marcha e abrindo e fechando a porta, o cobrador que recebe a passagem e o passageiro que entra, paga, senta e conversa com outros (brincadeira observada no estágio).

Outra afirmação de Klassmann, que nos ajuda nestas pesquisa, tem relação com jogos educativos no dia a dia da Educação Infantil:

*Os jogos educativos mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e para a aquisição de conhecimentos dos educandos, pois criam novos desafios do cotidiano e do lúdico, levando a assimilação da criança à realidade ou, ainda, como forma de obter o conhecimento a sua maneira, podendo-se criar significados e sentidos novos a arte de aprender. O jogo na forma lúdica deverá dar espaço para a*



*criança sintetizar a informação a sua maneira, tendo a liberdade para conduzi-lo de forma prazerosa, alegre e livre. O educador somente deve intervir para estimular a concepção da criança e a interação dos que apresentarem dificuldades de concentração ou participação para que o jogo absorva a atenção por completo e contribua para melhorar o desenvolvimento integral da criança. (KLASSMANN, 2013, p. 13)*

Encontramos também o trabalho “O Brincar na Educação Infantil: o lúdico como estratégia educativa”, da autora Lima (2013) da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. (UNB) Que objetivou identificar como a prática lúdica influencia no aprendizado, e como os educadores se organizam e planejam dentro dessa metodologia.

Buscamos ainda, referências no trabalho de conclusão de curso da autora Freitas, (2015) do curso de pedagogia da Faculdade de Pará de Minas “A Importância do Brincar na Educação Infantil”, que investigou a importância do brincar na educação infantil, e destacou algumas práticas de seu campo de pesquisa. Nessa pesquisa constata-se que o trabalho com atividades lúdicas contribui fundamentalmente para o desenvolvimento infantil e facilita o processo de aprendizagem, tornando-o mais prazeroso e significativo. Sobre o brincar, em suas análises, a autora destaca que o brincar é um elemento de enriquecimento na comunicação e linguagem, e essencial na interação social, fortalecendo o que as autoras anteriormente colocaram.

*Através do brincar as crianças desenvolvem várias habilidades como a imaginação, o desenvolvimento físico, motor e afetivo e, principalmente, a socialização. Portanto, pode-se afirmar que o brincar é realmente importante na educação infantil, visto que favorece o desenvolvimento integral da criança e facilita a sua aprendizagem. (FREITAS, 2015, p. 49)*

As três pesquisas nos dizem que o lúdico é fundamental no desenvolvimento da criança. Ele tem a capacidade de desenvolver em suas vidas uma forma diferente de aprender e conhecer a educação em todo seu processo de ensino aprendizagem como algo mais leve, dinâmico e de suma importância. As três pesquisas afirmam também que o professor, nesse contexto, deve procurar valorizar e inserir o lúdico em seus planejamentos e em suas práticas, com o foco no desenvolvimento da criança.

Klassmann cita Campos em Psicologia da Aprendizagem ao discutir o papel do professor,

*Segundo Campos (1986, p. 78) "[...] a ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre a sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula". (KLASSMANN, 2013, p. 15)*

Para Lima (2013) e Freitas (2015),

*O lúdico deve ser aplicado como um agente facilitador do desenvolvimento da criança, assim pude perceber em minhas análises que o desenvolvimento ocorre com maior facilidade se houverem incentivos externos que podem ser ofertados pelo professor como um instrumento de aprendizagem. (LIMA, 2013, p. 58)*

*Concluiu-se que o lúdico na educação infantil é uma técnica pedagógica que deve ser desenvolvida com a finalidade de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo. Destacou-se no decorrer de toda pesquisa que as atividades lúdicas contribuem para a realização dos objetivos propostos pela educação infantil. (FREITAS, p.51)*

Concluindo estas seção, todas as autoras nos atentam para que inserção de atividades lúdicas no dia a dia da criança em sala de aula certamente promoverá momentos únicos em que a aprendizagem ocorrerá. Cabe aos professores atuarem como mediadores do processo, criarem situações que visem o desenvolvimento global de cada aluno, buscar referências de estudo que auxiliem na elaboração e execução de um planejamento que atenda à cultura infantil.

## 2. LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*“O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.”*

*(KISHIMOTO, 2010, p. 1)*

### 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar é um direito da criança, assegurado na Constituição Federal 1988, artigo 227, que afirma o lazer, entre outros, é dever da família, da sociedade e do Estado; e é reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 4º, inciso IV “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: ... **IV** - brincar, praticar esportes e divertir-se”. Esses preceitos legais são primordiais a elaboração de qualquer política na área de Educação que tem por objetivo a cidadania.

Segundo a Lei a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica do Brasil, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

*Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.*

*Art. 30 A educação infantil será oferecida em:*

*I Creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;*

*II pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.*

Essa etapa atende às crianças de 0 a 5 anos em todo território nacional. Seu objetivo é o desenvolvimento integral da criança. O atendimento da educação infantil ocorre em duas vertentes: em creches, para criança de 0 a 3 anos, e em pré-escola, para crianças de 4 e 5 anos. Esse período da vida é considerado fundamental para a formação humana. Nele, as crianças se apropriam dos movimentos, linguagens,

sentimentos e outros elementos da cultura do ser humano e iniciam seu processo de formação e integração às áreas de desenvolvimento. É vista como complementação da educação em família, porém lida com conhecimentos culturalmente produzidos e sistematizados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010), trazem as interações e brincadeiras como eixos norteadores, da Educação das crianças pequenas. Atendendo aos textos legais, assim como, expressando a visão de que a criança deve ser considerada como “sujeito histórico e de direitos”, ou seja, que necessita ser respeitada em sua infância, não somente quando esse sujeito se tornar um adulto. Destacamos duas concepções das DCNEI, que consideramos muito relevantes para esta pesquisa são elas: concepção de criança e de currículo.

#### *Criança*

*Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.*

#### *Currículo*

*Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 10)*

A partir dessas concepções entendemos que todos os envolvidos com a Educação Infantil devem ter ciência de que a criança nasce e cresce em um contexto único (família, sociedade, cultura), e que, ao interagir e brincar com os outros, pode compartilhar suas experiências e aprender com as experiências de outras crianças. De acordo com as DCNEI, brincar é a forma natural de desenvolver habilidades intelectuais, sociais, corporais, além dos saberes e criatividade. e promove o desenvolvimento integral. Por esse motivo, deve ser parte dos currículos das escolas e da prática pedagógica das sala de aula.

A Base Nacional Curricular Comum Curricular (BNCC) reforça que a construção dos currículos na Educação Infantil deve ter como eixos norteadores interações e brincadeiras. Entendendo que,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37)

A BNCC indica que as brincadeiras devem ser diversificadas e interativas [...] elas precisam ser valorizadas e participativas, de modo que se desenvolvam aspectos como a criatividade, a emotividade e a imaginação. O brincar entra como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram: As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p. 37)

## **2.2 LUDICIDADE**

Em diversos momentos em que estivemos em contato com as crianças em sala de aula da Educação infantil, percebemos que as atividades lúdicas eram utilizadas pelas professoras. Tanto seja em momentos de práticas dirigidas quanto livres. Ao tentarmos entender como essas práticas que envolviam o lúdico poderiam contribuir na aprendizagem daquelas crianças, nos demos conta de que precisávamos entender o que vem a ser ludicidade. e o que definimos como brincadeira, brinquedos e jogos?

Ludicidade. de acordo com o texto do Portal da Educação “A ludicidade construindo a aprendizagem de crianças na educação infantil”, de autoria de Ana Maria Silva, vem da palavra lúdico que significa jogar. O uso do termo, principalmente na Educação infantil, tem relação com jogos e brincadeiras, imaginação e fantasia que ajudam as crianças a desenvolver aprendizagens sociais e cognitivas.

*A palavra lúdica quer dizer jogo, e evoluiu levando em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido de jogo. Na extensão lúdica, a aprendizagem dá-se através do exercício de jogos, brinquedos e brincadeiras tendendo promover o desenvolvimento absoluto do estudante. (SILVA, s.d)*

Segundo Silva, a atividade lúdica objetiva a produção da diversão e prazer na produção do conhecimento. Isso ocorre através da introdução das brincadeiras e jogos.

*A atividade lúdica tem o objetivo de produzir prazer, diversão e ao mesmo tempo em que se pratica esta atividade percebe-se que ela vem acompanhada de inúmeras brincadeiras para enriquecer nossos conhecimentos de forma prazerosa na educação. Na educação infantil o lúdico propicia às crianças uma série de desenvolvimentos favoráveis, que vai desencadeando seu aprendizado. (SILVA, s.d)*

Inserir a ludicidade no cotidiano da educação infantil, permite que as crianças expressem melhor as suas experiências, no sentido que nos jogos e brincadeiras elas manifestam, e até reproduzem, o que vivenciam nos diversos ambientes em que estão em contato. O que, ao mesmo tempo, facilita a aprendizagem, tornando-a mais significativa e desenvolvendo e/ou ampliando suas habilidades de socialização. O trabalho pedagógico que envolve a ludicidade, conseqüentemente envolve interação entre criança e professor e criança e criança, ou seja, um dos pontos fundamentais na atividade lúdica é a relação com os seus pares, a relação social. Pois é nessa relação que a criança, individualmente, demonstra como entende a realidade, compartilha com os colegas suas percepções e seu modo de ver o mundo, ao mesmo tempo em que recebe as contribuições de outras crianças.

*um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente. [...] a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce. (VYGOTSKY apud BRASIL, 2006a, p. 14)*

Segundo Vygotsky os sujeitos se constituem nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, mediadas por ferramentas técnicas e semióticas.

### 2.2.1 Brincadeira

A brincadeira, consiste em uma ação que a criança pode realizar sozinha ou em grupos. Em geral, na brincadeira existem regras importantes a serem seguidas, por exemplo, ao brincar de casinha deve haver a definição dos papéis (mãe, irmão, filho, etc. – depende do contexto familiar de cada um); na brincadeira policial e bandido também deve haver papéis a representar e um cenário imaginário (Kishimoto, 2005).

Mesmo com a existência de regras, nas brincadeiras não há engessamento das ações e da imaginação, o tempo todo é possível modificar os papéis, os cenários, incluir novos elementos ou outras crianças, reinventar a própria brincadeira. Enfim, podemos afirmar, que a brincadeira “é o lúdico em ação” (Kishimoto, 2005, p. 21).

Vygotsky (*apud* Lima, 2013, 32), ressalta que na brincadeira, a criança demonstra seu entendimento sobre seu meio social ao imaginar e criar situações similares ao que vivencia com os adultos com os quais convive e ao imitar o outro. E, ao mesmo tempo, interage com outras crianças trocando experiências e se apropriando de novos conhecimentos. A interação que ocorre durante a brincadeira na infância é, para o autor, momento em que a criança se entende como ser social e ser humano.

*(...) a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que esta é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Aquele autor [Vygotsky] ainda se refere à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos, surge, nas crianças, através do brincar. A criança, por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes, podendo, assim, preparar-se para a vida e seus diversos desafios, sem ter diretamente vivenciado as situações em si. (LIMA, 2013 p.32).*

Kishimoto (2010), também entende a interação como parte fundamental na aprendizagem infantil. Para a autora, “A criança não nasce sabendo brincar, ela

precisa aprender por meio das interações com outras crianças e com adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais.” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

A brincadeira no contexto da Educação Infantil, por todas as características já postas nesta pesquisa, possibilita situações de aprendizagem únicas a serem incorporadas no cotidiano da escola “para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

### **2.2.2 Brinquedos**

O brinquedo pode ser entendido como um instrumento que chama a criança à brincar, convida à interação, seja individual, criança-brinquedo, seja coletivo, criança-brinquedo-criança. Kishimoto (2005, p. 18), destaca que para a criança “O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”. Quando utiliza uma boneca, por exemplo, a criança, em sua imaginação assume o papel de mãe/pai, ou quando transforma um objeto comum como uma caixa em carro e vira um piloto de corrida, reproduzindo uma situação real.

*“O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.” (KISHIMOTO, 2005, p.18)*

O brinquedo permite à criança criar brincadeiras onde não há regras quanto ao seu uso, com o qual pode utilizá-lo conforme o que imagina e o que sua criatividade possibilita. A criança é, portanto, capaz de utilizar quaisquer objetos para brincar. O brinquedo é o que irá mediar a realidade e a imaginação. No campo da educação, o brinquedo é visto como um recurso que facilita a aprendizagem, educa e ensina de forma prazerosa e é essencial no desenvolvimento da criança.

### **2.2.3 Jogo**

Segundo Kishimoto (2005), “definir jogo não é tarefa fácil” (p.15), pois o termo jogo possui significados diversos de acordo com o contexto sócio cultural. elas usa como



exemplo, arco e flecha que em alguns contextos é considerado brinquedo e em na cultura indígena, um jogo, “... cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem” (KISHIMOTO, 2005, p.17). Segundo a autora, o jogo também pode se passar por brincadeira, nesse caso cita o futebol. O que diferencia uma partida no campinho de areia de um de campeonato?

O jogo pode se caracterizar por sistema de regras, ou situações em que se definem regras que diferenciam as possibilidades de um mesmo objeto, como o baralho que de acordo com a regra proposta, ganha sentido de um novo jogo – buraco, bisca, trinca, paciência, etc., “... quando alguém joga, está executando as regras do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica” (KISHIMOTO, 2005, p.17)

A autora ainda faz referência ao jogo como objeto, exemplifica com o jogo de xadrez que pode ser feito de diferentes materiais, mas continua sendo definido por um tabuleiro e peças (rainha, peão, etc.).

Na educação, o jogo é lúdico, porque diverte e é prazeroso quando a criança se envolve em sua participação; e é educativo, quando sua realização promove a aprendizagem e o desenvolvimento. Ainda, conforme Kishimoto (1993), em seus estudos, por meio dos jogos as crianças constroem e desenvolvem convivências estabelecendo regras, critérios, sentidos mantendo viva a “manifestação espontânea da cultura popular” (KISHIMOTO, 1993, p. 15) e da cultura infantil, além de desenvolver formas de convívio social.

Conclui-se com isso que os jogos são de extrema relevância para um aprendizado eficaz. Utilizado como ferramenta de ensino para que o aluno da educação infantil consiga aprender de forma lúdica e prazerosa.

### **3. METODOLOGIA**

Ao iniciarmos a pesquisa não tínhamos clareza de como ou o que fazer. Como partimos dos relatórios de estágio na educação infantil, trouxemos nossas observações e um pouco do que vivenciamos como dados a serem analisados. Ao ler sobre metodologia da pesquisa, tornou-se claro para nós, que estávamos refletindo sobre a realidade daquelas crianças, sobre as práticas de professoras num determinado espaço e que nós também éramos envolvidas na pesquisa.

Consideramos que o nosso trabalho tem presente olhares das pessoas, e por isso leva “em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive continuamente” (OLIVEIRA, p.2). E a interpretação dos dados também passa pelo viés de seres humanos envolvidos nos contextos. Por essas características podemos afirmar que este trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa.

Adotamos a pesquisa como parte integrante da nossa prática nos estágios, acreditamos que o ato de pesquisar deve estar presente no processo de ensino aprendizagem.

Utilizamos para coleta de dados, principalmente a observação. Buscamos entender o comportamento das crianças nas situações que envolvem os jogos, brinquedos e brincadeiras - suas reações, como se expressam diante das diferentes propostas lúdicas, o que aprendem no brincar, etc. Coletamos também as impressões das professoras sobre a presença do lúdico no dia-a-dia do Centro Municipal De Educação Infantil (CMEI), por meio de entrevistas. O local onde realizamos a coleta de dados é o grupo IV de um Centro Municipal de Educação Infantil da Serra. Os sujeitos participantes são os professores e as crianças desses grupos.

#### **3.1 SUJEITOS DA PESQUISA**

A escolha do grupo IV se deu pelo acompanhamento que já havíamos feito na realização do estágio e pela receptividade demonstrada pelas professoras e crianças. São oito turmas com quinze crianças em cada uma, que contavam com

as professoras regentes, professora de arte e professor de educação física. Observamos a rotina das turmas por 3 semanas e realizamos as entrevistas com 3 professoras regentes, 1 professor de educação física.

A primeira etapa para iniciarmos a pesquisa e delimitação do tema, foi rever os nossos relatórios de estágio, com o foco nas ocasiões em que aparecem os jogos e brincadeiras. Após, retomamos as observações no CMEI, pois era necessário focar no nosso objetivo de pesquisa.

Daí partimos para a entrevistas com as professoras visando trazer as opiniões sobre a ludicidade, se consideravam ou não o lúdico em seus planejamentos, qual o papel do brincar no processo de ensino aprendizagem.

Na etapa seguinte, enfatizamos o processo de estudo sobre o tema, para enriquecer nossas análises e fundamentar nossa pesquisa.

## **3.2 O CAMPO DE PESQUISA**

### **3.2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CMEI**

Para realização desta pesquisa acompanhamos a rotina de um Centro Municipal de Educação Infantil. Nos inserimos na rotina do CMEI observando e também participando de todos os momentos vividos pelas turmas de Grupo IV.

O (CMEI) Localizado na cidade de Serra foi fundado pelo município da Serra em 1997, atendendo inicialmente três turmas em tempo integral horário de 7 às 17horas, tendo cerca de 75 alunos. Nessa época, ainda funcionava sob a responsabilidade da Secretaria de Ação Social, com foco somente **cuidar** das crianças, ficando a função de **educar** em segundo plano – característica chamada de assistencialista na história da Educação Infantil. No ano de 1998, passou a atender seis turmas, sendo todas de horário integral (7h às 17h). Os funcionários eram todos voluntários, com exceção dos professores, em sua maioria aprovados em concurso público.

A partir do ano de 2000, atendendo as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que inseriu a Educação infantil como primeira

etapa da Educação Básica, a unidade deixou de assumir o caráter assistencialista. Os CMEIS deixaram de ser coordenados pela Secretaria de Ação Social e foram assumidos pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Serra, passando a trabalhar com as perspectivas de cuidar e de educar de forma complementares. Nessa época, as turmas de 4 a 6 anos ficaram tituladas como Pré – escola e as turmas de 0 a 3 anos de Creche, sendo que a Pré – Escola deixou de atender integral e passou a atender apenas parcial (nos horários de 7 às 11 horas e de 13 às 17 horas). A partir de 2003, todas as turmas passaram a funcionar em horário parcial.

O CMEI teve sua proposta pedagógica, sistematizada em 2006 e aprovada pelo Conselho Municipal de Educação da Serra, tendo como principal objetivo: educar proporcionando à criança condições adequadas que promovam o seu bem-estar e o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, em condições de liberdade e de dignidade. Atualmente, o CMEI atende 16 turmas dos grupos II ao V, (sendo 08 turmas no matutino e 08 no vespertino), todas em horário parcial.

Na sua proposta pedagógica, a instituição assume as dimensões pedagógicas, administrativas e jurídicas buscando a construção de uma identidade, enquanto estabelece seu direcionamento e o comprometimento de todos assumindo uma visão comum de educação o que compreende cuidar e educar na perspectiva de um ser humano integral, sujeito de direitos, interagindo intensamente com o seu meio físico-social e em constante crescimento e desenvolvimento.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil em 2010, a proposta pedagógica passou por uma reformulação que incidiu principalmente nas estruturas de planejamento pedagógico, incorporando os eixos norteadores das interações e brincadeiras. Atualmente vem se adequando a Base Nacional Comum Curricular.

Em relação à estrutura física, atualmente, o CMEI conta com 8 salas de aula, 1 sala destinada à administração (diretoria/secretaria) 1 sala de pedagoga, 1 sala dos professores, 2 áreas externas (parquinhos), 4 banheiros infantis – sendo 1 com bancada, sanitário e chuveiro para crianças de 0 a 2 anos - e 2 adultos, 1 cozinha, 1 refeitório e 1 lavanderia. O mobiliário das salas de aula e refeitório é adequado ao

tamanho das crianças e, segundo as professoras atendem as necessidades das crianças.

Vale ressaltar, levando em consideração a temática desta pesquisa, que não há espaço específico destinado a brinquedo teca ou sala de multiuso.

Quanto aos funcionários, são: 1 diretora, 2 pedagogo, 22 professores, sendo 16 regentes, 3 de educação física, 1 de arte e 2 de educação especial (a maioria dos professores que atuam na instituição é estatutária (ingressou por concurso público), contam ainda com 6 auxiliares de serviço gerais, 3 estagiárias (que atendem as crianças público alvo de educação especiais), 1 cuidadora para crianças especiais e 2 cozinheiras

De acordo com dados da proposta pedagógica a maioria das crianças é natural do Espírito Santo e moradores do bairro. Através de observação percebemos que a participação das famílias é boa, a maioria se faz presente em reuniões e/ou convocações feitas pela escola. O grupo de trabalho é participativo e tem uma visão clara quanto aos objetivos propostos, discutem os assuntos pertinentes ao trabalho, trocam ideias, cooperam entre si e se empenham nas atividades desenvolvidas no CMEI. Em relação aos tempos de planejamento os professores contam com 4 horários semanais, de 50 minutos cada, dentro do horário de atendimento das crianças e o horário de 11 horas até às 12 horas destinado a esse fim.

### **3.2.2 AS SALAS DE AULA PESQUISADAS**

Embora tenhamos observado e participado da rotina de todos os grupos atendidos pelo CMEI, nos focamos nos 2 grupos IV do turno matutino. Para definir os espaços destinados aos grupos os classificaremos em GIV-A e GIV-B, pois são salas com características distintas. O GIV-A conta com uma sala com 20 mesas individuais, 2 armários de aço, 1 estante de aço e uma mesa grande para a professora. A sala do GIV-B conta com 5 conjuntos de mesas quadradas, 2 armários de aço, ½ estante de aço e 1 mesa pequena para a professora, uma particularidade dessa última sala é que uma das colunas de sustentação do prédio escolar fica quase no meio dela. Ambas as salas são consideradas pequenas, pois limitam a mobilidade durante brincadeiras e jogos com movimento. Ambas contam com varandas de aproximadamente 5m<sup>2</sup>.

Trouxemos essas informações para a pesquisa porque acreditamos serem importantes na exposição dos dados referentes à rotina das turmas, onde buscamos analisar em quais momentos, possibilidades e como o lúdico acontece nesse cenário.

Em ambos os grupos, a rotina diária inicia com a escolha de um jogo, um brinquedo (peças de montar, blocos lógicos, bonecas/os, carrinhos, etc.), ou um livro dentro das salas, enquanto as professoras recepcionam as crianças. A escolha do jogo, brinquedos ou livro por vezes é direcionada pelas professoras outras por opção das crianças, exceto na sexta-feira que é “dia do brinquedo”, geralmente trazido de casa pela criança. Após tem-se o horário de desjejum no refeitório.

Quando as crianças retornam para sala, entram as atividades direcionadas pelas professoras, que incluem histórias, músicas, danças e registros escritos (quase sempre com atividades xerocadas). Na metade da manhã, por volta das 9 horas, as crianças vão para o parquinho onde brincam livremente nos brinquedos (1 casinha com escorregador, 3 balanços, 1 casinha e 1 playground), e objetos que levam da sala de aula (baldinho de areia, bonecas, vasilhames diversos que incrementam as brincadeiras de faz de conta). Segue-se o horário de higienização e almoço, também no refeitório. E após, no último horário, mais uma atividade “livre”. As crianças também tem 2 aulas de educação física e 2 de arte durante a semana.

### **3.2.3 A LUDICIDADE NA SALA DE AULA**

Nesse capítulo trazemos nossas observações e análises realizadas a partir dos dados coletados.

Como percebemos a ludicidade nas salas de aula pesquisadas? Em que momentos as professoras consideram o lúdico no planejamento? Como percebem a ludicidade e aprendizagem?

O primeiro momento que destacamos é a recepção das crianças, geralmente destinado a uma atividade de jogo e brinquedo. Em alguns dias as professoras disponibilizam sobre as mesas um tipo de jogos de encaixe ou pinos para que

quando inicia o horário de entrada, as crianças se dirigem aos lugares e começam suas montagens. Outros dias, a escolha de um brinquedo era feita pela criança.

As salas de aula contam com alguns tipos de jogos de encaixe diferentes e alguns brinquedos (bonecas e bonecos, carrinhos, pelúcias, fogãozinho, geladeira, etc.) esses últimos vindos de doação das famílias, que ficam nas estantes ou em cestos, ao alcance das crianças.

Inicialmente nos pareceu que essa era uma atividade para “passar o tempo”, no entanto nos surpreendemos com o que acontecia. Como não havia determinação de lugar para criança, elas chegavam, brincavam e interagiam coletivamente sem ter a preocupação de estar sempre com o mesmo grupo. À medida que fomos estudando e dialogando com as professoras, percebemos a riqueza de trocas de experiências que ocorria ali.

Em diálogo com a professora do GIV-B ela nos afirmou que esse momento era fundamental, principalmente na integração das crianças, pois os grupos se formavam, fosse por afinidade pessoal, pelo jogo ou brinquedo em si. E que, nesse momento era possível avaliar as atitudes sócio afetivas, perceber se preferiam grupos menores ou maiores, ou mesmo brincar sozinhos, como reagiam com diferentes sujeitos e como mediavam as situações de conflito quando ocorriam; era possível também perceber a evolução no desenvolvimento, quando a criança usa o brinquedo da mesma forma ou de diferentes formas, quais as escolhas de jogo ou brinquedos realizadas e porquê. A observação e intervenção desse momento, segundo a professora, eram importantíssimas para descrever a criança nas fichas descritivas individuais (a avaliação semestral das crianças).

Conforme fomos acompanhando e conversando com as professoras das salas, percebemos que realmente cada criança se comportava diferente conforme o tempo passava. Alguns grupos não se diversificavam, outros eram diferentes a cada dia, e suas produções com os jogos de encaixe se tornavam mais elaboradas, as brincadeiras que desenvolviam ganhavam contextos diferentes conforme quem propusesse. Quando observamos o lúdico sendo desenvolvido, vimos que os estudos dos autores que pesquisamos se reafirmavam bem na nossa frente, como a interação e as brincadeiras promoviam o crescimento da criança.

*As brincadeiras são as formas mais originais que a criança tem de se relacionar e de se apropriar do mundo, porque é brincando que esta se relaciona com as pessoas e os objetos ao seu redor, e aprende o tempo todo com as experiências que pode ter—tornando tal ação um importante aliado da educação. (LIMA, 2013, p.44)*

Outro momento destacado é o momento de “rodinha” como é descrito pelas professoras. Na “rodinha” eram contadas histórias, cantadas músicas, brincadeiras direcionadas, orientadas as atividades do dia, etc. Geralmente as histórias, músicas e brincadeiras eram referentes ao conteúdo trabalhado, por exemplo, num projeto pedagógico que envolveu o município da Serra foram trazidos livros ilustrativos sobre os pontos turísticos da Serra, música no ritmo de congo e instrumentos do congo. As crianças se interessavam por tudo e relatavam “Já estive nessa praia”, “Eu vi esse barco na televisão”... E, principalmente, dançaram e brincaram com os instrumentos, fazendo muita “bagunça”.

Os trabalhos realizados na “rodinha” trouxeram nosso questionamento acerca se a ludicidade era considerada pelas professoras em seu planejamento. As entrevistadas consideraram que “Tentamos lembrar o tempo inteiro que são crianças e que, além de ser parte do currículo, as brincadeiras, histórias, dramatizações são ótimas estratégias de ensino, que tornam mais real o que trabalhamos” (Professora GIV-A);

Já outra professora nos respondeu:

*A aprendizagem tem que ser prazerosa e divertida. Falar de qualquer conteúdo de forma tradicional, explicando, explicando e explicando não traz o retorno que espero. Todo planejamento que pensamos vem acompanhado de propostas lúdicas que garantam vivenciar experiências, movimento e diversão. O registro escrito, em folhas de papel, é para mim, só um registro, que tem sua importância, mas é algo que os pais e até mesmo o CMEI nos cobram para visualizar o que foi ensinado e aprendido, mas que nem sempre me dá a mesma clareza da aprendizagem como a execução de um jogo por exemplo.*

Aqui, percebemos também que, em relação ao planejamento a ludicidade é levada em conta. Participamos também de algumas reuniões de planejamento coletivo e os



professores enfatizavam em seus discursos a importância de inserir o lúdico – jogos, brincadeiras com músicas, brinquedos.

Vimos também muitos relatos de falta de variedade de brinquedos em sala de aula e dos recursos limitados para o trabalho. Vale ressaltar que a maioria dos professores está no CMEI há muitos anos e que, segundo relato da professora GIV-A,

*Depois da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em estudos de realizados pelo grupo docente (estudos para progressão funcional – obrigatório para todos os professores efetivos da Serra), a temática ‘brincar na educação infantil’ foi muito discutida e intensificada nos planejamentos.*

Ao questionarmos se o lúdico pode ser visto como somente uma brincadeira, obtivemos as seguintes respostas:

*Isso acontece às vezes. Depende do objetivo do planejamento e também da prática do professor. Eu mesma em alguns momentos promovo brincadeiras com a única intenção de organizar o trabalho: cadernos das crianças, separar materiais. Porém, é algo esporádico, que ocorre principalmente quando estamos perto de alguma Mostra Cultural ou reunião de pais. Tenho a clareza que a brincadeira é uma coisa séria no nosso trabalho e procuro inserir atividades lúdicas no cotidiano da sala, por essa liberdade de brincar e aprender e aprender brincando que optei pela Educação Infantil (Professora GIV-B)*

*Com crianças menores de 2 ou 3 anos, o lúdico é o nosso trabalho. Utilizamos as brincadeiras para ensinar classificação, contagem, nomes das crianças, cores, ampliar vocabulário, promover integração entre as crianças... Até mesmo materiais como cola, tinta guache, papel viram brinquedos nas mãos deles. (Professora GII)*

*O lúdico é a principal estratégia de aprendizagem para as crianças. Quando proponho “Vamos cantar a música do pezinho” e todas as crianças sentam-se e entram no mundo da imaginação, em que o pezinho vira pipa no céu, avião, se junta a outros pezinhos, eu estou brincando, mas não só brincando, trabalho movimento, criatividade, interação, respeito ao espaço do outro. (professora GIV-A)*

*Na minha área tenho que trabalhar com movimento o tempo todo. Utilizo muitos jogos com os materiais que tenho disponíveis, circuitos, dança, proponho gincanas, oficinas e brincadeiras entre os grupos. E é com essas*

*práticas que ajudam as professoras nos projetos pedagógicos. (Professor Educação Física)*

Podemos perceber pelas respostas dadas, que esses professores não restringem o lúdico somente à brincadeira, mas que atribuem propósito ao que fazem.

Em nossas observações, confirmamos que as crianças realmente se envolvem e respondem positivamente aos conteúdos trabalhados nas atividades lúdicas. Os professores indicam que tem se apropriado nos estudos realizados no CMEI da importância e valorização do lúdico para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

No entanto, percebemos em algumas turmas – que não foram foco da pesquisa, que a brincadeira ora funcionava como preenchimento do tempo e em outros tinha intenção pedagógica.

Nesse aspecto, voltamos a destacar outro momento da rotina do CMEI que acompanhamos: a “hora do parquinho”. Talvez essa seja a maior fragilidade observada em relação a visão de brincadeira pela brincadeira no nosso campo de pesquisa. Verificamos que todas as turmas tem seu horário definido em documento, o CMEI conta com 2 parquinhos e a área externa é bem grande. Muitas professoras utilizam o parquinho por longos períodos sem que tenha uma proposta clara e planejamento para tal, geralmente as crianças levam alguns brinquedos e ficam brincando com areia ou nos playgrounds. Segundo as professoras, isso se dá devido ao calor, a necessidade de se ter um espaço maior para as crianças correrem e para variar as brincadeiras, interagir com outras de idades diferentes, etc.

Observamos que, nesse horário as brincadeiras são realmente mais livres e ativas. As professoras assumem o papel de observadoras e mediadoras e utilizam esse tempo como um “recreio” em que se revezam para ir ao banheiro, lanche e beber água – no CMEI os professores em dias que não tem planejamento ficam de 7 horas até às 11 horas com as crianças, sem intervalo.

Voltando para os dados coletados em entrevista ao perguntarmos sobre como a instituição e a prefeitura apoiam a ludicidade como ferramenta de aprendizagem, os professores nos responderam que: nos documentos legais e orientações há a preocupação em tornar os conhecimentos que compõem o currículo mais próximos

da realidade da criança através de experiências e brincadeiras. No entanto, nos apontam que os jogos, livros, fantoches, brinquedos e outros recursos lúdicos não são repostos durante o ano. Além disso, existe a cobrança de resultados, disciplina, por parte da administração e pelos pais (que entendem que a educação deve ser uma reprodução da que tiveram). A professoras do GIV-B nos esclarece:

*Entendemos como é importante para a criança ter o máximo de recursos disponíveis para brincar, mas o que temos é muito pouco, os brinquedos e pecinhas de montar são velhos e pouco atrativos, os quebra-cabeças que recebemos da prefeitura já estão incompletos e mofados. Não há reposição periódica desses materiais e o recurso que a instituição recebe é pouco e, os brinquedos de qualidade são extremamente caros. No início do ano é comum pedirmos doações à comunidade ou adquirirmos brinquedos com nosso salário. Sem contar na contradição que há, pois somos cobradas, pelos pais e até mesmo por colegas por produção, atividades diárias em papel... Somente nossos registros não bastam. Em anos anteriores, quando trabalhei com grupo maior um dos pais mandou o recado que iria me ensinar a dar aula, porque tinha que ensinar o BA – BE – BI – BO – BU, por que o filho dele, que já estava no estágio silábico, dizia que só brincava. Temos que ter “jogo de cintura”, continuar explicando para a comunidade escolar que nossas crianças produzem e aprendem muito brincando. Quase sempre não somos compreendidas.*

A partir desse relato percebemos que: se os professores não tiverem uma formação que conscientize de que a atividade lúdica na educação infantil é fundamental para a criança e seu desenvolvimento, não terá segurança para sustentar um planejamento que insira a ludicidade. Fundamental também é que toda a instituição assuma o lúdico como facilitador da prática educativa, pois como já afirmamos por meio de jogos e brincadeiras é possível expressar emoções, desenvolver a criatividade, ampliar sua linguagem, suas formas de interação, seu crescimento como ser humano.

A referência aos pais também trouxe reflexões sobre como a formação nos modifica, pois também somos sujeitos de pesquisa e fazemos a autocrítica. Enquanto estamos na função de pais também cobramos das crianças conhecimentos que entendemos que deveriam ter, a organização que pensamos ser a correta e, muitas vezes, não vimos crescimento ou aprendizado que as brincadeiras da infância trazem e também já fizemos a cobrança que a escola de nossos filhos fosse “séria”, com menos

barulho e menos tempo de brincar e com mais conteúdos que os preparem para o futuro, ignorando seu tempo de brincar, seu tempo de criança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Toda essa pesquisa nos mostrou como é produtivo brincar e porque muitos autores afirmam que brincar é coisa séria. Nos momentos que vivenciamos e compartilhamos foi possível entender como a ludicidade promoveu mudança na forma como as crianças se integram entre si, como reproduzem seus ambientes sociais durante as brincadeiras de faz de conta e fantasias.

Aprendemos que no ambiente escolar é possível o professor trabalhar com práticas que envolvem os jogos, brinquedos e brincadeiras como uma maneira prazerosa de trabalhar os conteúdos, que é necessário que o professor organize situações que exijam novas formas de pensar e agir visando o desenvolvimento das crianças. Vimos que para o professor é preciso ter um olhar especial para as brincadeiras no planejamento, vê-las além de estratégias, mas parte do que representa o ser criança. Os jogos, brinquedos e músicas atualmente sempre estão presentes na Educação Infantil. Ensinar com o lúdico torna o aprendizado muito mais acessível, verdadeiro, insere a criança no contexto e a valoriza em seu tempo de infância e, com isso ter uma educação qualificada, com músicas, movimentos, histórias e fantasias.

É preciso se envolver no mundo infantil, no sonho da criança, jogar e interagir com ela. Ao inserimos mais ludicidade podemos proporcionar um ambiente mais alegre, com espontaneidade, criativo, com autonomia e afetividade. Trazemos a própria criança como protagonista na construção de sua aprendizagem e na apropriação dos conhecimentos produzidos pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Resolução [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. 1988. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2016/11/23/o-direito-de-brincar-de-todas-as-criancas-professora-marilena-flores>. Acesso em: 26/10/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei 8069/1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618437/artigo-16-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em: 26/10/2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> . Acesso em 26/10/2019.

FREITAS, Mariana D. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Monografia – Curso de Pedagogia – Faculdade Pará de Minas-MG, 2015.

JARDIM, Cláudia Santos. **Brincar: um campo de subjetivação na infância**. São Paulo: Annablume, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Tradicionais Infantis**. São Paulo: Editora Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

KLASSMANN, Liane M. G. O lúdico no processo de aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Monografia de especialização – Universidade Tecnológica Federal do Paraná-PA, 2013.

LIMA, Bruna A. S. **O brincar na Educação Infantil: o lúdico como estratégia educativa**. Monografia – Curso Pedagogia/Faculdade Educação – Universidade de Brasília-DF, 2013.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Cristiano L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa:** tipos, técnicas e características. Disponível em: [e-revista.unioeste.br > index.php > travessias > article](http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article). Acesso em: 15/09/2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Ana Maria. **A ludicidade construindo a aprendizagem de crianças na educação infantil.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-ludicidade-construindo-a-aprendizagem-de-criancas-na-educacao-infantil/50878>. Acesso em: 20/09/2019.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem.** Lisboa: Editora Antídoto, 1979.